

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA

PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION: SOCIAL REPRESENTATION OF STUDENTS OF THE FEDERAL INSTITUTE OF RONDÔNIA

Josefa Aparecida Pereira de Andrade
Mestrando no Programa ProfEPT- Campus Manaus Centro
josefa.andrade@ifro.edu.br

Tatiane Alves Pereira Gonçalves
Mestrando no Programa ProfEPT- Campus Manaus Centro
tatiane.alves@ifro.edu.br

Rosa Oliveira Marins Azevedo
Docente no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas IFAM- Centro
marinsrosa@yahoo.com.br

Resumo

Este estudo teve por objetivo conhecer as representações sociais de alunos finalistas de dois campus do Instituto Federal de Educação de Rondônia - IFRO sobre Educação Profissional e Tecnológica – EPT: Ji-Paraná (curso de Licenciatura em Química) e Colorado Oeste (curso de Licenciatura em Ciências Biológicas). Trata-se de uma pesquisa descritiva, sustentada teoricamente nas representações sociais, em que se utilizou questionário como técnica e instrumento de coleta de dados. O texto foi organizado em duas seções: na primeira, faz-se uma breve abordagem sobre a EPT e as bases conceituais que a sustentam; na segunda, contextualiza-se o IFRO e apresenta-se as representações sociais dos alunos participantes da pesquisa. Os resultados mostraram que há um desconhecimento dos alunos quanto à EPT, sendo-lhe atribuída um sentido relacionado a três aspectos principais: o primeiro, de uma educação para o uso de tecnologias; o segundo, de uma educação que prepara para o mercado de trabalho, e não para o mundo do trabalho; o terceiro, de uma educação voltada apenas para o Ensino Médio.

Palavras-chave: representação social; educação profissional e tecnológica; Instituto Federal de Rondônia.

Abstract

This study aimed to get to know the social representations of finalist students from two campuses of the Federal Institute of Education of Rondônia - IFRO on Professional and Technological Education - EPT: Ji-Paraná (Licentiate degree in Chemistry) and Colorado do Oeste (undergraduate course in

Biological Sciences). It is a descriptive research, theoretically supported in social representations, in which a questionnaire was used as a technique and instrument for data collection. The text was organized in two sections: in the first, a brief approach about EPT and the conceptual bases that underpin it; in the second, the IFRO is contextualized and the social representations of the students participating in the research are presented. The results showed that there is a lack of knowledge of the students about PTE, being given a sense related to three main aspects: the first, an education for the use of technologies; the second, an education that prepares for the labor market, not the world of work; the third, an education focused only on high school.

Keywords: social representation; professional and technological education; Federal Institute of Rondônia.

1 Introdução

Para compreender como se dão as diferentes construções e significados da Educação Profissional e Tecnológica - EPT no contexto do Instituto Federal de Educação de Rondônia - IFRO, fez-se necessário conhecer as representações sociais dos diferentes atores deste processo.

Durkheim (1978 apud SANTOS, 2005, p. 81-82) afirma que as representações sociais são representações coletivas e

[...] traduzem a maneira como o grupo se pensa nas suas relações com os objetos que o afetam. Ora, o grupo é construído de modo diferente do indivíduo e as coisas que o afetam são de uma outra natureza. Logo, representações que não exprimem nem os mesmos sujeitos, nem os mesmos objetos não poderiam depender das mesmas causas. Para compreender a maneira como a sociedade se representa a si própria ao mundo que o rodeia, precisamos considerar a natureza da sociedade e não a de particulares.

Moscovici (1981) ao falar sobre Representações Sociais (RS) diz que são um grupo de conceitos, explicações que surgem através das relações e da comunicação entre os indivíduos. No contexto atual, o autor diz que as RS podem ser comparadas a mitologia, as crenças das sociedades antigas ou tradicionais, pois não se trata apenas da simples opinião desprovida de sentido, mas investidas dos significados advindos da interação entre o indivíduo e o mundo externo.

Dada a sua relevância para a compreensão de determinado seguimento da sociedade, buscamos conhecer as diferentes significações da EPT no contexto do IFRO, a partir das representações sociais dos alunos dos cursos de Licenciatura em Química - campus Ji-Paraná e de Licenciatura em Ciências Biológicas - campus de Colorado Oeste.

Realizamos uma pesquisa descritiva, pois compreendemos assim como Gil (2002) que esse tipo de pesquisa melhor contribui para caracterizar determinado fenômeno, estabelecendo relações que existem entre variáveis presentes na pesquisa. Como sustentação teórica,

pautamos nas representações sociais, tendo como referência central Moscovici (1981) e Santos (2005), e utilizamos questionário como técnica e instrumento de coleta de dados.

Em vista do exposto, estruturamos o estudo em duas seções: na primeira, fizemos uma breve abordagem sobre a EPT e as bases conceituais que a sustentam; na segunda, contextualizamos o IFRO e apresentamos as representações sociais dos alunos participantes da pesquisa.

2 Breve abordagem sobre educação profissional e tecnológica

Para iniciarmos a discussão a respeito da Educação Profissional e Tecnológica, faremos algumas reflexões sobre os sentidos historicamente construídos em torno do Trabalho e da Educação, ambos, inevitavelmente, convergem no decorrer da história. Assim, abordaremos a EPT, tendo como ponto de partida o final do século XVIII e início do século XIX, período marcado por muitas transformações estruturais ocasionadas pela Revolução Francesa e pela Revolução Industrial. Tais eventos foram determinantes porque revolucionaram as relações e processos de trabalho e, com isto, impulsionaram modificações significativas também na Educação.

De acordo com Saviani (1994), a chegada da industrialização marca a simplificação dos ofícios e a incorporação da ciência aos processos de produção. Assim, através da inserção de aspectos intelectuais às máquinas, as funções que anteriormente eram realizadas pela ação humana, passam a ser industrializadas e executadas por elas. Esta nova relação entre trabalho e produção humana é determinante para a definição dos novos papéis que a escola vem a desempenhar. Agora, cabe a escola a tarefa de formalizar os processos de intelectualização do trabalhador.

O advento das máquinas e a industrialização dos processos de trabalho, provocou a necessidade de formação profissional e mão de obra especializada para a realização das funções técnicas nas indústrias. Durães (2009), diz que à escola cabe dois papéis um como disciplinadora e outro voltado para a preparação e inserção dos trabalhadores à nova realidade, uma vez que os trabalhadores eram oriundos do campo e das atividades artesanais e não estavam prontos para a nova forma de produção implantada pelas indústrias.

Para atender a essa nova forma de produção, surge no cenário educacional os cursos profissionalizantes. A educação torna-se dual e a escola passa a exercer um duplo papel: oferecer tanta formação geral quanto formação específica, a primeira de cunho intelectual e a segunda de preparação para o trabalho manual. Nesta segunda, situou-se a Educação

Profissional, que segundo Manfredi (2002 apud DURÃES, 2009), era vista em uma perspectiva compensatória e assistencialista, como uma forma de educação para os pobres, com foco na racionalidade técnico-industrial para atender ao modelo econômico de desenvolvimento brasileiro.

Contrapondo-se a esta educação que promove uma dualidade entre uma formação para o trabalho manual e outra para o trabalho intelectual, a Educação Profissional e Tecnológica, tem como pressuposto a formação do sujeito no seu sentido integral. Uma formação que integra cultura, ciência, tecnologia e técnica. Tal ideia é reafirmada por Oliveira (2005, apud DURÃES, 2009) quando diz que a tal educação tecnológica deve ser referir à natureza de um processo educativo que tenha como características integração entre cultura e produção, ciência e técnica, educação geral e educação profissional, e dentro disso, a concepção de Politecnia.

Desse modo, a EPT pode ser compreendida como uma educação que visa à formação de sujeitos críticos, munidos de conhecimentos que os possibilitam a agir reflexivamente sobre o processo do trabalho, visto não apenas como fruto da sua ação física, mas também como produção cultural.

Segundo a LDB 9.394/96, alterada pelo Decreto 11.741/2008, a Educação Profissional e Tecnológica abrange os cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e a Educação Profissional Tecnológica, de graduação e de pós-graduação. Tais cursos, devem estar alicerçados nos pilares da Politecnia, Formação Humana Integral e do Trabalho como Princípio Educativo, vistos como bases conceituais da EPT.

2.2 Articulação entre as bases conceituais da EPT

A Educação Profissional e Tecnológica sustenta-se sobre um tripé composto por Trabalho como Princípio Educativo, Formação Humana Integral e Politecnia. A EPT exige, necessariamente, a articulação entre educação e cultura, trabalho e produção, ciência e técnica. Esta inter-relação exige, portanto, a compreensão do trabalho como sendo além de uma ação prática, uma ação de produção cultural, diretamente relacionada ao homem.

Tendo o trabalho como princípio educativo, compreendemos que este é uma ação indissociada da educação. No sentido literal, de acordo com o dicionário de língua portuguesa, trabalho é um substantivo masculino e se refere a qualquer ocupação manual ou intelectual e, ainda, tem sentido de labutação ou lida (FERREIRA, 1999). Tais definições não

são elucidativas, pois o trabalho como produção humana adquire um valor muito maior e por isso possui significado bem mais amplo. Para Saviani (2007), tal como a Educação, o trabalho é um atributo essencialmente humano e, portanto, reflete não só em uma produção material, mas é acrescido de valores.

A relação entre trabalho, cultura e identidade nos remete a própria história da humanidade. Ainda de acordo com Saviani (2007), desde os primórdios da história, o que diferencia o homem dos outros animais é a faculdade de, diante de uma necessidade, através do seu trabalho, modificar a natureza. Esta capacidade confere somente ao homem a possibilidade de produzir ciência que, neste sentido, corresponde a organização sistematizada dos diferentes conhecimentos.

Falar sobre o Trabalho como Princípio Educativo nos remete ao pilar da Politecnicidade que, de acordo com Saviani (2003, p. 123), surge, em contraposição a dualidade entre formação para o trabalho manual e para o trabalho intelectual:

A noção de Politecnicidade contrapõe-se a essa ideia, postulando que o processo de trabalho desenvolva, em uma unidade indissociável, os aspectos manuais e intelectuais. Um pressuposto dessa concepção é que não existe trabalho manual puro e nem trabalho intelectual puro. Todo trabalho humano envolve a concomitância do exercício dos membros, das mãos, e do exercício mental, intelectual.

Ao fazer uso do termo Politecnicidade para defender uma educação mais ampla e emancipadora, o autor aproxima-se da definição de Politecnicidade proposta por Machado (1991, p.55):

É um ensino que tem como objetivo permitir um processo amplo, de múltiplas construções; é um ensino que permite formar o homem em múltiplas dimensões. Este é o sentido mais exato da palavra politécnico, é um ensino capaz de fazer com que o homem desenvolva as suas potencialidades, que ele se construa na dimensão intelectual, ativa, física, ética, artística etc.

Se utiliza do termo Politecnicidade, no sentido do domínio das diferentes técnicas e da capacidade de desenvolvimento das múltiplas habilidades, inclusive, no sentido de compreender a complexidade do trabalho e como se dar o seu funcionamento.

Contrapondo-se ao uso do termo Politecnicidade, para defender uma educação com vistas a uma formação mais ampla para os trabalhadores, Manacorda (1991 apud NOSSELLA, 2007) destaca que para caracterizar esta educação, onde o indivíduo, independentemente da ocupação ou função que exerça, tem liberdade para exercer a sua singularidade, o termo mais

adequado histórico e semanticamente, seria educação omnilateral, pois este abrangeria o caráter de totalidade do homem.

A compreensão desta educação, livre da dualidade, necessita de uma visão de homem, como ser único na sua subjetividade e multi ao relacionar-se com os outros. Numa concepção marxiana, para compreender a relação existente entre o homem, natureza-trabalho, Nosella (2007, p.148) faz uso de três dimensões: expressão, produção e fruição:

Quando o ser humano interage, física e espiritualmente, com o mundo e com os outros homens, primeiramente se expressa, se comunica, admira, contempla, entende e explica. Dessa forma cumpre, mesmo que parcialmente, com a primeira dimensão do trabalho. Por isso, ensinar a comunicar-se é ensinar a trabalhar, mesmo porque não se pode produzir sem antes entender o mundo e comunicar com os homens.

Assim, a Politecnia como sendo um dos pilares que sustentam a EPT exige uma ruptura com a dualidade que se construiu em torno da formação profissional, rompe também com cristalizações e concepções que não conseguem pensar o homem, a natureza, a cultura e a escola além das suas dimensões materiais. É compreender o homem na sua capacidade de evolução bio-psico e social.

Nessa perspectiva, podemos entender que o trabalho como princípio educativo, não prescinde da politecnia para uma formação humana e integral, pois nesta a educação pressupõe a integração de todas as dimensões que permeiam a existência humana, entre elas, o trabalho, a ciência e a cultura. Compreende-se que tais dimensões são aspectos indispensáveis à integração na Educação profissional e tecnológica. A superação de uma Educação Profissional Tecnológica compartimentalizada, que se utiliza de uma proposta fragmentada, dividida entre formação geral e formação tecnológica somente será possível quando, neste processo, a formação dos estudantes for pensada como um todo integrado.

Superar a ideia construída em torno da EPT, no sentido de que ela atende unicamente à necessidade do mercado de trabalho é superar a concepção de um currículo dualista e fragmentado. De acordo com Ramos (2005) este currículo dualista, com disciplinas fragmentadas, baseia-se numa prática pedagógica voltada a simples transmissão de conteúdo, agravado por uma pedagogia das competências que contribui para que se perpetue a dualidade na educação. Para superar esta dualidade, faz-se necessário a compreensão do homem como sujeito histórico, sendo os conteúdos também construções históricas.

A compreensão da Educação Integrada como indispensável à construção do homem na sua inteireza e que se apropria da sua existência, é um fator relevante e deve superar a ideia do

ser humano apartado, historicamente, pela divisão social do trabalho. Nesta mesma perspectiva, visando romper com a fragmentação curricular da educação Ciavatta (2005, p.85) afirma:

A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planeja. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social.

Construir a ideia de educação integrada é superar, portanto a concepção de trabalho apenas como ação de executar, superar a dualidade das classes sociais e, principalmente a superar a fragmentação do homem.

Nessa perspectiva, de uma formação humana integral, apoiamo-nos em Bazzo, Pereira e Bazzo (2016, p.25) para dizer que os rumos da EPT precisam considerar

[...] que a condição humana deve ser o objeto essencial do ensino. Precisamos estar conscientes que, ao atuarmos na educação tecnológica, trabalhamos o conhecimento da unidade e da complexidade humana, reunimos e organizamos conhecimentos dispersos nas Ciências Humanas, na Arte, na Literatura e na Filosofia, e colocamos em evidência a articulação indissolúvel entre unidade e a diversidade de tudo que é humano.

Portanto, compreender a EPT sob este olhar integrador é parte precípua para a formação humana integral e para a desconstrução da ideia de que a EPT está limitada a formação de técnicos; entendendo-a como caminho para a formação de homens e mulheres críticos, cidadãos e conscientes de sua ação no mundo.

Qual será a representação social que futuros professores de Biologia e Química de um instituto federal tem de EPT?

3 Representação social de ept de alunos do IFRO

Partindo da compreensão de Wolfgang (1995), que afirma ser multifacetado o conceito de representação social, visto que é tanto processo social, envolvendo comunicação e discurso como também atributo individual, onde o conhecimento, significado e afeto são subjetivos, procuramos, olhando para o todo e para a parte, compreender a representação social da EPT no IFRO à luz das representações de 12 alunos do curso de Licenciatura em Química e 13

alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, nos campi de Ji- Paraná e Colorado do Oeste, respectivamente.

Para a construção dos dados foi aplicado um questionário, contendo quatro questões discursivas e uma questão objetiva. Tais questões deram ênfase no entendimento de Educação Profissional Tecnológica e também de trabalho. O questionário foi aplicado no período noturno, horário de aula, com duração de trinta minutos. Inicialmente explicou-se o objetivo da pesquisa, apresentando o Termo de Livre Consentimento, em seguida, todos os alunos presentes, dispuseram-se a respondê-lo.

Para compreender as representações que adquire a EPT no contexto do IFRO, apresentadas no quadro 1, a seguir, retomamos a compreensão de representações sociais, de acordo com Moscovici (1981), especificamente quando nos apresenta como se constroem as representações sociais e o que são os processos de objetivação e ancoragem.

Objetivação pode ser compreendida no sentido de como as informações sobre um dado objeto são internalizadas de acordo com as relações socioculturais do sujeito, portanto, depende dos grupos nos quais este sujeito está inserido; ancoragem, diz respeito ao processo cognitivo de incorporação dos conhecimentos relativos ao objeto, representado crenças e construções já enraizadas pelo sujeito (SANTOS 2005).

Quadro 1 - Entendimento de EPT a partir das representações sociais dos alunos.

Respostas dadas à pergunta: O que você compreende por EPT (Educação Profissional Tecnológica)?
“Que pessoas já termina seus estudos aptos para o mercado de trabalho, podendo vir a termos pessoas preparadas e qualificadas para diferentes áreas.”
“No meu entender, é a Educação que prepara um profissional consciente das ciências da tecnologia.”
“Uma educação que o aluno já sai preparado para o mercado de trabalho.”
“São cursos voltados para formação de profissionais tecnólogos, para atender o mercado de trabalho de forma rápida e sem grandes custos para o governo.”
“Muito pouco.”
“Desenvolvimento das diversas áreas de conhecimento com o auxílio das tecnologias.”
“Ensino profissional que envolve as tecnologias e suas atualidades.”
“O horário de sair de casa para vir para o Instituto.”
“A educação que forma cidadãos para trabalhar em áreas técnicas, uma formação em menos tempo.”
“Inserção da tecnologia no mundo profissional.”
“Formação com um aprofundamento mais técnico e direto na área em que a pessoa irá atuar.”
“Formação de profissionais aptos para acompanhar a evolução.”
“Onde o ensino está integrado com a pesquisa e a extensão, formando profissionais qualificados para o mercado de trabalho.”
“Um ensino integrado como se fosse o ensino médio.”
“É um técnico de dois anos, mas direcionado para a prática.”
“Estudo integrado.”
“É a educação que permite além de obter conhecimento em áreas específicas propicia também a experiência (estágios) e também nos insere no mundo das tecnologias (através de projetos, eventos e até mesmo ferramentas de estudo – AVA).”
“É uma educação onde o aluno faz o ensino médio e se prepara para o mercado de trabalho ao mesmo tempo.”

“Educação integrada a diferentes formas, garantindo assim direito de adquirir competências.”
“Seria uma capacitação para atuar no mercado de trabalho.”
“A educação que prepara o cidadão e possibilita um futuro com trabalho utilizando ferramentas tecnológicas.”
“Hoje em dia a uma grande importância em estudar e já sair do ensino médio qualificado, conta muito para o curriculum da pessoa.”
“Nunca parei para pensar muito sobre, mas acredito que a EPT seja uma forma de formar pessoas para inseri-las no mercado de trabalho.”
“É a educação que capacita o profissional a utilizar a tecnologia no trabalho, reduzindo gastos com funcionários e mão de obra,”

Fonte: Questionário de pesquisa.

Frente às respostas dos alunos do IFRO, recorreremos aos processos cognitivos de objetivação e ancoragem, evidenciados por Santos (2005), para conhecer suas representações sociais.

Considerando a questão: O que você compreende por EPT (Educação Profissional Tecnológica)? Dos 25 alunos, apenas um não conseguiu dar qualquer resposta à pergunta. Tal fato, na perspectiva das representações sociais, adquire muito valor, pois o fato de não se ter uma compreensão clara sobre algo, é fruto também das representações construídas pelo sujeito.

Dentre aqueles que responderam, 28% consideraram que a EPT é a “Educação que prepara para o mercado de trabalho”. Outros 32% dos entrevistados disseram que é a educação que prepara para o uso das tecnologias. Além disso, 20% dos sujeitos da pesquisa quando responderam à questão, mencionam a Educação Profissional Tecnológica como ligada somente a formação no Ensino Médio. Houve um aluno que mencionou que a EPT está ligada à formação de tecnólogos, porém, percebemos que o uso do termo “tecnólogos” fora associado tão somente ao sentido de tecnologia.

A partir das representações sociais dos alunos foi possível conhecer as diferentes significações que a Educação Profissional Tecnológica assume no IFRO, que mostram desconhecimento quanto à EPT, enquanto possibilidade de formar cidadãos para o mundo do trabalho.

As representações dos alunos mostraram uma forte vinculação da EPT ao mercado de trabalho, bem como a formação para o uso das tecnologias e vinculação apenas ao Ensino Médio.

4 Considerações finais

Os estudos sobre a Educação Profissional e Tecnológica, no que diz respeito à sua conceituação, abrangência e bases, levaram-nos também há alguns questionamentos

importantes, principalmente no sentido da necessidade de se provocar mais discussões a seu respeito, dentro das instituições de ensino, especialmente, nos Institutos Federais.

Conhecemos, através desta breve discussão, as representações sociais de alunos finalistas de dois campus do Instituto Federal de Educação de Rondônia - IFRO sobre Educação Profissional e Tecnológica – EPT: Ji-Paraná (curso de Licenciatura em Química) e Colorado Oeste (curso de Licenciatura em Ciências Biológicas).

Essas representações mostram um desconhecimento dos futuros professores de Biologia e Química quanto à EPT, atribuindo-lhe sentidos pontuais e fragmentados quando a entendem como uma educação que prepara meramente para o uso de tecnologias ou para o mercado de trabalho, voltada apenas para o Ensino Médio.

Portanto, ressaltamos a necessidade de levantarmos as discussões sobre EPT para dentro dos campi, promovendo o acesso à EPT como uma Educação que promove a formação dos sujeitos na sua inteireza.

Referências

BAZZO, Walter Antonio; PEREIRA, LT do V.; BAZZO, JL dos S. **Conversando sobre educação tecnológica**. 2 Ed. **Florianópolis**: Ed. da UFSC, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 6/2012**. Brasília, 2012b.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

MACHADO, Lucília R. Politecnicidade no ensino de segundo grau. GARCIA, Walter e CUNHA, Célio (coords.) **Politecnicidade no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 1991.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica. In: GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra (Org.). **Textos em representações sociais**, v. 7, p. 89-111, 1995.

MOSCOVICI, Serge. On Social Representations. In: FORDAS, J.P. (eds.) **Social cognition: perspectives on everyday understanding**. London; Academic Press, 1981, p.181-209.

NOSELLA, Paolo. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, 2007.

NUNES DURÃES, Marina. Educação técnica e educação tecnológica múltiplos significados no contexto da educação profissional. **Educação & Realidade**, v. 34, n. 3, 2009.

Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR Curitiba - Paraná – Brasil - ISSN impresso 1516-280X e ISSN eletrônico 2179-6122 - n.17, p. 1-10, 2017.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, p. 106-127, 2005.

SANTOS, Gilberto Lacerda. **Ciência, tecnologia e formação de professores para o ensino fundamental**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2005.

SAVIANI, Dermeval et al. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 1994.

SAVIANI, Dermeval. Educação brasileira: estrutura e sistema. Campinas: Autores Associados, 1996. O choque teórico da politecnicidade. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 1, n. 1, 2003.

SAVIANI, Dermeval. (2007). Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*, 12(34), 152-165.

WAGNER, Wolfgang. Descrição, explicação e método na pesquisa das representações sociais. **Textos em representações sociais**, v. 7, p. 149-186, 1995.